

Revista
a

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



EU TENHO UM SONHO

Sabina Paulino de Sene



MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colaborador: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos
Daniela da Silva Souza Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Quitéria Maria da Silva Barros
Rafaella Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tânia de Jesus Alves
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

RAFAELLA TORRES SANTOS

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade refletir sobre as práticas docentes, ressaltando também a importância da contação de histórias na rotina das crianças. A leitura torna-se uma das habilidades mais importantes a ser desenvolvida pelo ser humano, contribuindo de forma positiva no aprendizado dos educandos, uma vez que, tem capacidade de estimular um bom funcionamento da memória e manter o raciocínio ativo, além de possibilitar que o leitor adquira conhecimentos acerca daquilo que está sendo lido. É por meio da leitura que a criança tem acesso ao mundo que a rodeia e tudo o que está inserido nele, a leitura torna-se um acesso para a compreensão de todas as outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Educação Infantil. Leitura. Prática Docente.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias já foi vista como inferior à escrita, apesar de suas origens remontarem aos povos antigos, que se reuniam ao redor da fogueira e contavam suas lendas e contos, disseminando a sua cultura e os seus costumes; reunir-se para ouvir histórias era uma atividade das pessoas mais simples e, por esse motivo, durante muito tempo esta prática foi rejeitada pela sociedade.

Essas lendas e contos eram histórias do imaginário popular pertencentes à memória coletiva, destinadas a ouvintes que não sabiam ler. Descobriu-se que a história, além de entreter, causava admiração e conquistava a aprovação dos ouvintes. O contador de histórias tornou-se o centro da atenção popular pelo prazer que suas narrativas proporcionavam.

A leitura surgiu através de símbolos, que na antiguidade foram interpretados pelo homem, desde então vem se renovando no modelo de apresentação.

A leitura em sua forma verdadeira surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. [...] A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra), para se tornar uma sequência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem. (Fischer, 2006 p.15).

Desde que começamos a compreender o mundo que nos rodeia, a prática da leitura está presente. Por se tratar de uma ferramenta essencial em nossa sociedade a leitura se faz presente de forma muito intensa em nosso dia a dia, pois está relacionada a muitas de nossas atividades diárias, acontecendo, por exemplo, na escola, no trabalho, no lazer, de modo muitas vezes automático e necessário, como ler uma notícia ou fazer compras.

Sendo assim, uma pessoa pode ser considerada leitora quando começa a compreender aquilo que está lendo. Ler é antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário transformar e ser transformado.

Trabalhar a contação de histórias é abrir os olhos das crianças para o mundo, visando que sejam capazes de desenvolver competências necessárias para o seu desenvolvimento. O período de iniciação escolar é fundamental na percepção que a criança terá ao longo de sua trajetória escolar pelos livros. O trabalho com a leitura precisa ser visto como algo de extrema importância, a escola precisa contribuir

para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS

Atualmente, notamos que a leitura tem estado cada vez mais distante das crianças. Vivemos em um mundo tecnológico, em que as informações chegam em uma rapidez incrível, temos pressa, queremos tudo muito rápido, fácil, expresso. Temos um mundo em nossas mãos e muitas vezes deixamos que tudo isso nos domine, perdemos o controle e junto com tudo isso temos nossas crianças, que estão “presas” nesse mundo dos adultos. Não que a tecnologia não nos ajude, é sim uma ferramenta valiosa que pode nos trazer muitos conhecimentos, porém estamos nos distanciando cada vez mais uns dos outros e com isso, velhos hábitos também estão ficando para trás e, infelizmente, um deles é a leitura.

Algumas pessoas trocaram a leitura de um livro de verdade, por e-books, livros online, etc. Porém, muitos abandonaram o hábito da leitura para sempre, pois se tornou mais atrativo o acesso contínuo a redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp.

O hábito da leitura tem sido resgatado pelas escolas, porém dificilmente as famílias incentivam o mesmo hábito em casa. Vivenciamos constantes mudanças no que diz respeito à tecnologia e seus meios. Esses avanços criam novos espaços de conhecimentos, surgindo a necessidade de a escola acompanhar os avanços, pois uma escola que não contextualiza seu ensino deixa de levar em conta seus verdadeiros objetivos ao educar. Almeida (1997, p.9) comenta sobre esses espaços ao escrever:

As vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.

A leitura é capaz de apurar o senso crítico e possibilita o desenvolvimento pessoal e intelectual. A criança que tem contato com a leitura logo na primeira infância conseguirá desenvolver a alfabetização com muito mais facilidade. Temos que incluí-la na rotina diária, para que a criança possa desenvolver o hábito e o interesse pelos livros. E entre as ferramentas existentes para desenvolver o hábito leitor, temos a contação de histórias como algo que encanta e desperta o interesse dos pequenos.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17). (adaptado)

A escola deve sempre utilizar novos recursos para que seja atrativa aos olhos dos estudantes. Parte dos educadores ainda encontra dificuldades em perceber a contação de histórias como um recurso didático e com inúmeras possibilidades de trabalho. Muitos acabam utilizando a leitura ou a contação de histórias como uma forma de avaliar os alunos, afastando os educandos cada vez mais do gosto pela leitura, pois para formar grandes leitores que sejam críticos, não basta ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece. (VILLARDI, 1997, p. 2)

Para Faria (2010), existem três níveis de leitura. Primeiro é o tato, o prazer de tocar o livro com o papel agradável, com ilustrações, figuras e planejamento gráfico caprichado. Depois vem o emocional, em que a fantasia e a liberdade das emoções mostram o que ele faz e o que provoca em nós, por último o nível racional que está ligado, para autora, ao plano intelectual da leitura.

[...] o texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informação sobre diferentes temas - históricos, sociais, existenciais e éticos, por exemplo -, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias etc. (FARIA, 2010, p. 12)

LINGUAGEM E LEITURA

A capacidade da criança de se expressar oralmente, com clareza e autonomia, está diretamente ligada às suas vivências e também às oportunidades de participar ativamente como interlocutor, ouvinte e protagonista em diversas situações comunicativas em sua rotina. Isso porque a comunicação oral se faz presente em nosso dia a dia em diferentes práticas sociais. A contação de história é um momento importantíssimo onde a criança pode interagir, expor sua opinião, debater, desenvolvendo, assim, habilidades que contribuirão não apenas para suas interações sociais como para seu crescimento como ser humano, ao incorporar e analisar diversas experiências humanas, através das histórias.

É por meio da linguagem que a criança se comunica e interage com o mundo ao seu redor, possibilitando o seu desenvolvimento. Quando possibilitamos o contato de uma criança com as histórias ela se torna capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confronto de ideias e pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo e social.

A comunicação também é influenciada pela prática da leitura. De acordo com Cardoso e Pelozo(2007), a leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo e a criatividade e deve fazer parte do cotidiano. A aprendizagem das características discursivas e das estratégias de fala e escuta ocorre por meio da interação com o outro. É interessante o estímulo das crianças a escuta e atenção e os momentos de histórias proporcionam essas experiências.

Kriegl (2002) afirma que ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

Para Fonseca (2012), na Educação Infantil os momentos de leitura não devem ser restritos apenas à literatura. As crianças são muito observadoras, formulam boas perguntas, relacionam o conhecimento que já possuem com novas informações, levantam hipóteses, fazem comparações e são muito capazes de compreender as leituras de textos informativos.

A escola deve ter a missão de estimular a leitura desde cedo para que a criança desenvolva o hábito leitor.

Quando um professor lê um conto para seus alunos, eles não aprendem apenas os conteúdos das histórias e suas características, mas também como as pessoas utilizam a leitura, os comportamentos leitores e a compartilhar práticas sociais de leitura. Muitas vezes os professores pensam que as crianças só aprendem a ler se realizarem atividades que envolvam as letras. Com certeza, há momentos em que devemos propor atividades de leitura que permitam às crianças refletir sobre o sistema de escrita, mas só isso não é suficiente! Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana. (FONSECA, 2012, p.29)

O TRABALHO DOCENTE COM A LEITURA

O professor precisa incluir em seu planejamento curricular períodos dedicados à leitura, visando o hábito leitor das crianças, tornando-os assim uma geração de leitores e escritores que veem na literatura infantil um meio de interação e diversão. Segundo Abramovich (1991) o ato de escutar contos é o início para a aprendizagem de se tornar um leitor. Oferecer estas oportunidades didático-educativas significa capacitar as crianças para que possam desenvolver todas as suas potencialidades dentro da língua materna.

Cardoso(2012) afirma que a dificuldade da criança “é compreender [...]o que a escrita representa e como [ela] a representa.” Segundo a autora as crianças que têm a oportunidade de ter o contato com o mundo letrado sem serem obrigadas a aprender a leitura e escrita, terão maiores desempenhos de aprendizagem no ensino fundamental, pois essa inserção da criança no mundo letrado desde cedo amplia seu processo cognitivo desenvolvendo a compreensão, a interação e a interpretação.

As escolas de Educação Infantil precisam ter intenções pedagógicas voltadas para a leitura. Alguns aspectos devem ser considerados para a contação de histórias, como por exemplo, o espaço físico adequado, o ambiente deve ser harmonioso e aconchegante, sem distrações externas. As rodas de histórias precisam contar com a participação das crianças não apenas como ouvintes. A leitura pode ser trabalhada de diferentes maneiras, a professora pode apenas ler a história e discutir sobre o que foi lido, uma criança pode ser escolhida para contar uma história que conhece, pode-se contar uma história

dando um novo final, além de baú de histórias, varal de histórias, fantoches, dedoches, etc. Todos esses recursos são estimuladores da imaginação e da linguagem, facilitando a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos. As famílias também têm papel fundamental e precisam ser inseridas nesse contexto e ensinadas, se preciso for, sobre os aspectos pedagógicos e de desenvolvimento infantil advindos da contação de histórias.

O professor deve sempre lembrar que o lúdico é parte importante do processo de aquisição da leitura e escrita, pois quem aprende a ler apenas decodificando não atribui significado ao texto e não compreende o que lê. Esse é um dos grandes problemas da alfabetização no Brasil: o analfabetismo funcional.

O ensino da leitura e da escrita tem a escola como principal influenciador, dando ao professor a função de chamar a atenção das crianças para a leitura, sendo assim os professores exercem o papel de mediadores do conhecimento. Segundo Martins (1984, p.34):

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Freire (1994) disse que “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Assim, o desenvolvimento da leitura quando é bem estimulado, permite à criança despojar de todos os benefícios que uma leitura de qualidade traz. Tornando-se um cidadão ativo, com pensamentos críticos e ideais condizentes são resultados de uma boa educação literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi apresentado nesse artigo a importância da contação de história para as crianças, além da sua contribuição como ferramenta para estímulo e desenvolvimento dos aspectos social e cognitivo, reforçando as aprendizagens gerais das crianças. Contar, recontar e ouvir histórias é uma atividade que auxilia no desenvolvimento emocional das crianças, além de ajudá-las na socialização, oralidade, e futuramente no processo de alfabetização e letramento.

Podemos perceber que a contação de histórias é uma ferramenta pedagógica de grande auxílio no processo da construção de aprendizagem.

Os docentes devem rever suas práticas pedagógicas a fim de utilizar a contação de histórias como valioso instrumento de aprendizagem, investindo também em sua formação continuada para que seja possível desenvolver um trabalho com seu público desejado.

A escola é um lugar de construção e reconstrução de aprendizagens e conhecimentos, sendo assim é a principal fonte de contato com a leitura dos educandos, por isso a escola deve dar especial atenção à contação de histórias, pois assim contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos e no desenvolvimento global dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gosturas e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.
- SOUZA, Linete Oliveira/ BERNARDINO Andreza Dalla . **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental** vol. 6 nº 12 jul./dez. 2011 p. 235-249 Acesso em 29/10/19.
- BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora HURITEC 1992.
- CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.
- CARDOSO, Giane Carrera & Pelozo, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. Editora FAEF, **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça**. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em 29/10/2019.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
- FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo - SP: Editora Unesp, 2006.
- FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil**. São Paulo: Blucher, 2012. –(Coleção Interações).
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 6. Ed. Paz e Terra, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.



Rafaella Torres Santos

Licenciatura em Pedagogia pela Universidade São Judas Tadeu, SP. Licenciatura em Letras – Português/Inglês pelo Centro Universitário de Jales, UNIJALES, Jales, SP. Pós graduação em Contação de Histórias pela Faculdades Integradas Campos Salles, FICS, SP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.
E-mail: rafatorres0706@gmail.com

EVOLUÇÃO

2
NOS
DO COM VOCÊ
#ORC
www.primeiraev



ORGANIZAÇÃO:

Andrea Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Daniela da Silva Souza Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Quitéria Maria da Silva Barros
Rafaella Torres Santos
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

